

Por um lago menos sujo

ADRIANA BERNARDES
DA EQUIPE DO CORREIO

Em 40 anos, o espelho d'água do Lago Paranoá encolheu 2,3 quilômetros quadrados, área equivalente a 213 campos de futebol. As causas dessa redução estão associadas ao adensamento urbano e ao carreamento de lixo e de terra para o fundo do lago, segundo estudo encomendado pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh). O lixo chega ao lago de várias maneiras. Desde o papel de bala jogado na rua até os resíduos deixados pelos frequentadores da orla. O assoreamento é provocado pela terra que desprende fácil em consequência da retirada da cobertura vegetal para a construção de novos loteamentos na Bacia do Paranoá.

“O solo fica desprotegido e, na época da chuva, a terra é levada para dentro do lago, formando isso que você está vendo”, explicou o subsecretário da Semarh, Fernando Fonseca. Ele aponta as pequenas ilhas, onde antes só se via água. O resultado dessas duas ações é desastroso para o meio ambiente e fica mais visível quando o governo ou entidades de proteção ao meio ambiente se unem para limpar o local. Até domingo, funcionários da Semarh, em parceria com o Serviço de Vigilância e Uso do Solo (SivSolo), administrações do Lago Norte, Lago Sul e de Brasília, além da Caesb, Belacap e Novacap, se unem num mutirão de limpeza do Lago Paranoá. É a operação *Vamos Abraçar o Lago*, que preten-

Marcelo Ferreira/CB



LIXO RECOLHIDO ONTEM NO LAGO FOI LEVADO PARA RECICLAGEM E TERRA JOGADA NO LIXÃO DA ESTRUTURAL

de recolher 200 toneladas de lixo.

A limpeza começou ontem no braço do Ribeirão Bananal, na altura da Ponte do Braguetto, no Lago Norte. Além do lixo, os funcionários têm a difícil missão de desassorear as margens. O trabalho é manual. A areia é retirada com pás e transportada em carrinhos de mão para os caminhões. Segundo Fonseca o uso de dragas agilizaria o trabalho, mas poderia matar peixes. “Há grande quantidade de fósforo nas margens, um componente químico que, em suspensão, propicia o surgimento de algas. Para sobreviver, essas plantas vão competir com os peixes para conseguir oxigênio”, explica o subsecretário.

Para facilitar a limpeza, a Semarh pediu à CEB que reduzisse o volume de água. Atualmente o nível está 92 centímetros abaixo da média. O esvaziamento começou em 21 de agosto e o espelho d'água só volta ao normal no domingo, quando termina o mutirão.

Hoje, o mutirão de limpeza continua no braço do Lago Paranoá no trecho Gama-Cabeça de Veado, na altura da QI 17 do Lago Sul. Só no primeiro dia de limpeza, oito caminhões grandes e dois pequenos ficaram cheios de lixo e terra. Além de roupas, garrafas pet e sacos de plástico, os funcionários encontraram pneus e até um carrinho de supermercado. Duas famílias que moravam em-

baixo da Ponte do Braguetto tiveram que deixar o local. Os barracos de plástico preto e papelão e lixo transportados em barcos até a margem da Asa Norte.

Todo o material que pode ser reciclado foi levado para uma área de transbordo na Asa Sul. E a terra jogada no Lixão da Estrutural. Se não chover, a previsão é de que o trabalho seja concluído até sexta-feira. “É a quarta vez que realizamos essa operação. No ano passado, recolhemos 200 toneladas de lixo lago. A nossa expectativa é que este ano vamos retirar outras 200 toneladas, sem contar com a areia”, estima o secretário de Meio Ambiente, Antônio Gomes.

LIMPEZA DIÁRIA

Hoje – Braço Gama
Cabeça de Veado (altura da
QI 17, Lago Sul) e piscinão
do Lago Norte

Amanhã – Centro
Olímpico da UnB

Quinta-feira, dia 10 –
Praia e margem sul do
Pontão

Sexta-feira, dia 11 – Início
do Lago Norte, na foz do
Ribeirão do Torto (altura
do condomínio Privê I)

Sábado, dia 12 – Parque
Ecológico Dom Bosco.
Além de limpeza, haverá
caminhada ecológica com
a participação dos
frequentadores e Polícia
Ambiental

Domingo, dia 13 –
Encerramento do mutirão
na Estação de Tratamento
Resíduos Sólidos (SLU),
com a apresentação do
lixo recolhido

ENTULHO DA JK SERÁ RETIRADO

Com o nível de água mais baixo, outro problema aflora no Lago Paranoá — madeiras e vergalhões usados na construção da Ponte JK. Com o término da obra, o material deveria ter sido retirado pela construtora. A empresa, segundo o secretário de Meio Ambiente, foi notificada para providenciar a remoção do entulho. A Semarh procura identificar os moradores e os comerciantes responsáveis pela poluição do lago. O secretário Antônio Gomes diz que existe esgoto clandestino sendo jogado no lago. “Quem estiver poluindo será punido conforme prevê a legislação”, assegura.